

mente observadas, porque dariam por certo notícia de muitas antigualhas existentes no local... Pois, ninguém pensou no caso, tudo se perdeu, assim como ninguém também observou os grandes desaterros feitos dentro da cidade da Figueira da Foz, ao cimo da rua Dez de Agosto, para a instalação do novo quartel militar, aí existiu uma notável estação Pré-histórica, revelada pelo Sábio Santos Rocha, notável pelos exemplares por ele colhidos e por ser dentro do âmbito actual da Cidade. Ninguém pensou também no caso: desmazelo, ou ignorância?!...

Lisboa, 12 de Abril de 1951.

ANTÓNIO MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Homenagem ao Prof. Dr. Mendes Corrêa

No dia 16 de Maio de 1951 reuniram-se no Museu de Antropologia alguns sócios da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, estando presentes os Srs. Reitor e Vice-reitor da Universidade, Directores das Faculdades de Ciências e Medicina e o Director do Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa. O Sr. Prof. Hernâni Monteiro, Vice-presidente da Sociedade, usou da palavra e disse:

«O ilustre Reitor da Universidade — que é também um dos nossos, pois é membro da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia — soube que o escultor Pinto do Couto fizera o busto do Prof. Mendes Corrêa e que esse trabalho do saudoso artista corria o risco de perder-se ou de sair do País, visto sua viúva ter decidido fixar residência no Brasil.

Então, o Prof. Amândio Tavares teve a lembrança feliz de nos falar e logo, conhecedores desse facto, os membros da Sociedade de Antropologia, admiradores e amigos do Prof. Mendes Corrêa, decidiram que o busto do seu ilustre Presidente ficasse connosco numa das salas do Instituto que fundou e sempre tem

dirigido (1). E é precisamente para entregar essa obra de arte à Sociedade de Antropologia que nos encontramos aqui.

Reunidos, numa verdadeira festa de família, trazidos pela amizade que nos liga ao Prof. Mendes Corrêa, queremos manifestar-lhe o nosso affecto e simpatia e ao mesmo tempo dizer-lhe que nos merece a maior consideração a obra muito notável (fruto de um trabalho pertinaz de longos anos) que tem realizado, com communicativo entusiasmo, a favor da cultura, do ensino e da pesquisa científica desinteressada dentro e fora da Universidade.

Os seus estudos e os dos seus dedicados colaboradores, publicados em revistas nacionais e estrangeiras, a sua intervenção em variadíssimos congressos e as suas visitas aos Institutos da especialidade a que se vota, levaram o nome do Prof. Mendes Corrêa aos grandes centros científicos do mundo e chamaram a atenção dos homens de Ciência para o nosso País e em particular para o Instituto de Antropologia do Porto que em boa hora fundou. Criou também, em 1918, a operosa Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia e a revista *Trabalhos* que desta Sociedade é o órgão, dando o mais amplo desenvolvimento à antiga tradição dos estudos antropológicos entre nós de que são prova brilhante os volumes da *Portugália* e da *Revista* que a precedeu.

Devem-lhe, ainda, a Universidade e o Porto, cidade onde nasceu, a visita que em Setembro de 1930 nos fizeram os investigadores que colaboraram no XV Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-histórica e na IV Sessão do Instituto Internacional de Antropologia. E não esqueço a extraordinária actividade que desenvolveu em 1934, por ocasião da brilhante Exposição Colonial Portuguesa efectuada, com êxito invulgar, no edifício e nos jardins do Palácio de Cristal, e o papel muito notável que representou no I Congresso Nacional de Antropologia Colonial que nessa altura se reuniu aqui. Os investigadores que trabalham nos Institutos de Antropologia e de Anatomia do Porto — este último fundado, como sabeis, pelo zelo e grande competência do Prof. J. A. Pires de Lima — aproveitaram

(1) Importância recolhida na subscrição aberta entre os sócios		7.100\$00
Pago a D. Maria Carlota Pinto do Couto, pelo busto em gesso	4.000\$00	
Idem a José de Castro Guedes pela fundição em bronze	2.800\$00	
Idem a Manuel da Silva Ribeiro pela peanha em madeira	300\$00	7.100\$00

os variados grupos de indígenas que das nossas possessões ultramarinas vieram a esta cidade, onde se demoraram alguns meses, para diferentes estudos que elaboraram com o material da rica exposição que despertou o maior interesse e a mais viva curiosidade em todo o País.

Quero referir, com o louvor que merece, o facto, já um dia salientado pelo Prof. Mendes Corrêa, da franca e leal colaboração que sempre tem existido entre o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências e o de Anatomia da Faculdade de Medicina. Dessa orientação feliz, impressa pelos Profs. Mendes Corrêa e Pires de Lima, resultou que todo o material pacientemente adquirido e devidamente arquivado nos respectivos Museus tem sido utilizado amplamente por variados estudiosos que se têm dedicado a trabalhos no campo da Antropologia e Etnologia. Entre estes dois centros de estudo não há rivalidades mesquinhas que dificultem o trabalho útil, mas, pelo contrário, a melhor e mais eficiente camaradagem. Por mais estranho que pareça, a verdade é que, em geral, os homens preferem as rivalidades estéreis ao auxílio mútuo e à colaboração leal e frutuosa. Nestas condições, o exemplo que nos têm dado os Profs. Pires de Lima e Mendes Corrêa é digno da nossa admiração e do nosso reconhecimento incondicional.

Embora, por dever dos altos cargos que tem exercido, o Prof. Mendes Corrêa, por vezes, esteja longe de nós, o certo é que o seu pensamento está sempre connosco, sem nunca se esquecer da cidade que tem honrosamente servido, da Universidade que lhe deve muito do seu prestígio e do Instituto e da Sociedade de Antropologia, a que deu vida e o melhor do seu inteligente esforço.

Mas eu não pretendo traçar o elogio do ilustre Professor. Por isso, termino já, pedindo que me perdoem, se, porventura, me alonguei demasiado.

Senhor Professor Mendes Corrêa:

Viemos aqui para lhe dizer que, doravante, mesmo nas suas ausências, estará sempre junto de nós, presente nesse magnífico busto que fiel e artisticamente o retrata e que a Sociedade de Antropologia saberá carinhosamente guardar.

Resta-me somente cumprimentá-lo em nome de todos os membros da nossa Sociedade e em nome deles, e no meu próprio, agradecer-lhe tudo quanto tem feito pelo prestígio e progresso dos estudos de Antropologia e Etnologia entre nós e desejar-lhe uma vida longa e a continuação dos seus êxitos científicos. As glórias de V. Ex.^a são também as glórias da nossa Sociedade de Antropologia.»

O Prof. Dr. Mendes Corrêa, comovido e sensibilizado, agradece, depois, ao Prof. Dr. Hernâni Monteiro as suas palavras e estende os seus agradecimentos ao Reitor da Universidade e entidades presentes, afirmando, então: «Sinto-me emocionado mas simultâneamente liberto da confusão que noutras circunstâncias me perturbaria, se não fosse a consideração de estarmos numa festa de família — como o disse o Prof. Hernâni Monteiro. Sinto-me, pois, muito à vontade e tranquilo, sem excluir os sentimentos de mais profunda gratidão e amizade que vou tentar traduzir com o mais vivo agradecimento por esta homenagem da Sociedade de Antropologia».

Evoca, mais adiante, a gentileza de alguns colegas da Faculdade de Ciências, cujos nomes disse não esquecer, que quiseram que ele viesse aqui iniciar o estudo de Antropologia criado pela Reforma de 1911.

Referindo-se à fundação da Sociedade, lembra a colaboração amiga de Gomes Teixeira, cujo centenário se estava celebrando.

E, depois de sublinhar a valiosa colaboração e camaradagem do Instituto de Anatomia do Porto, o orador presta justiça à cordialidade dessa camaradagem e termina:

«A todos o meu mais veemente agradecimento e o desejo de que a perdurabilidade desse sentimento que nos tem unido continue a manter-se com o mesmo calor, fé e entusiasmo.»

Por último, o Prof. Mendes Corrêa, recorda ainda os que tombaram pelo caminho, como Rui de Serpa Pinto e o artista Pinto do Couto, autor do busto com que acabara de ser homenageado.

Lutuosa

Luis de Hoyos Sáinz

Em Dezembro de 1951, pouco antes do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, de Málaga, faleceu em Madrid com oitenta e três anos de idade Don Luis de Hoyos Sáinz, infatigável investigador que serviu o seu país e a ciência com a cega fidelidade dum idealista.

Hoyos Sáinz, durante a sua longa vida científica, dedicou atenção à antropologia e etnografia, à biologia, ao folclore e à geografia humana, conquistando nalgumas destas ciências lugar